

EFICIÊNCIA COLETIVA: O CASO DOS PRODUTORES DE HORTIFRUTIGRANJEIROS NO MUNICÍPIO DE MARINGÁ.

Nilcéia de Jesus Alves da Silva - Mestranda pela Universidade Estadual de Maringá.¹

nil-silva@pop.com.br

Elpídio Serra - Docente/ Universidade Estadual de Maringá

elpidio_serra@hotmail.com

Resumo:

O estudo sobre a eficiência coletiva dos produtores de hortifrutigranjeiros do município de Maringá, analisa a ação conjunta e de cooperação dos associados da AFPRM – Associação da Feira dos Produtores Rurais de Maringá. Antes da organização, os lavradores enfrentavam muitas dificuldades de acesso ao mercado. Os intermediários da comercialização ficavam com a maior parte dos lucros, porém, no caso de prejuízos, o agricultor arcava com todo os ônus da cadeia produtiva. Assim, a união dos hortifrutigranjeiros fazia-se necessária para redução da expropriação e expulsão destes do meio rural. Logo, a adesão dos hortifruticultores permitiu um novo canal de comercialização, e a partir daí a eficiência coletiva passou a ser utilizada como uma estratégia dos trabalhadores do campo, que juntos decidem quais os caminhos a ser seguidos pelo grupo.

Excluído: ,

Palavras-chaves:

Eficiência coletiva; cooperação; hortifrutigranjeiros.

1. Introdução:

Os estudos de eficiência coletiva estão voltados para: os distritos industriais, os *clusters*, os sistemas locais de produção e os arranjos produtivos locais; entretanto existem vestígios de cooperação e ação conjunta em setores da economia pouco estudados, e desse grupo faz parte a agricultura.

Marshall chamava a atenção para a forma de cooperação existente no setor primário: “a cooperação poderia florescer na agricultura e combinar as economias de produção em larga escala com muitas alegrias e proveitos sociais das pequenas propriedades” (MARSHALL, 1982, p.257). Para ele, a ação conjunta na atividade agrícola é uma ferramenta para o desenvolvimento dos agricultores, que, unidos, procurariam as soluções para os problemas cotidianos.

Esta análise está voltada para os produtores de hortifrutigranjeiros do município de Maringá, que, reunidos na Associação da Feira do Produtores Rurais de Maringá – AFPRM, participam do mercado. Estes agricultores uniram-se devido às dificuldades encontradas durante a comercialização, as quais levaram à exclusão de um grupo significativo de produtores do meio rural.

Excluído: ,

Excluído: ou a

¹ Mestranda em Geografia pela Universidade Estadual de Maringá-Pr, Bolsista da CAPES. Para contato com a autora: nil-silva@pop.com.

Antes da associação os pequenos produtores tinham como principais problemas: o baixo preço recebido pela produção, pouco acesso ao mercado, falta de uma política de preços mínimos, a venda por consignação - que causava prejuízo - entre outros. Na cadeia produtiva de hortifrutigranjeiros o cultivador tinha poucos benefícios, e além disso arcava com os ônus de toda a cadeia. Logo, a falta de cooperação e união levou à expropriação e à exclusão dos hortifruticultores.

Schmitz chama a atenção para a dispersão geográfica e setorial dos agricultores, ou seja, para a pequena indústria rural. Para o autor, a desunião dos produtores dificulta sua permanência no campo de maneira sustentável. Segundo ele, "suas perspectivas de crescimento dependem essencialmente da demanda da agricultura local. As oportunidades para a divisão do trabalho e, portanto, para economias de escala são pequenas" (1997, p.168).

A ligação entre os lavradores nada mais é que um agrupamento organizado, que objetiva a inserção da categoria no mercado. pois a, partir da comercialização direta eles eliminam os "atravessadores" da cadeia produtiva; porém a proximidade entre os agricultores trouxe trocas de informações. A convivência demonstra uma competição, mas também uma colaboração entre eles, contribuindo assim para formação da eficiência coletiva.

Marshall nos estudos sobre distritos industriais, já relatava as vantagens das empresas decorrentes das aglomerações, em que a proximidade geográfica e a interdependência das indústrias contribuíram para a formação da eficiência coletiva. As vantagens decorrentes da concentração industrial devem ser observadas pelos ganhos de escala vistos através de aspectos como mão-de-obra especializada, indústrias prestadoras de serviços e outros.

Neste estudo, os ganhos de escala são significativos para toda a cadeia produtiva entretanto, por ser uma *filière* bastante simples, as vantagens do agrupamento serão relacionados à cooperação entre os produtores.

2. Objetivos:

O objetivo desta análise foi observar a capacidade de associação dos pequenos produtores rurais, observando a formação de ações coletivas que beneficiem e contribua para a permanência dos agricultores no meio rural, em especial, foi analisada a atuação dos hortifruticultores nas atividades agrícolas, identificando deste modo, a eficiência coletiva desta categoria.

3. Referencial Teórico

Os estudos sobre eficiência coletiva iniciaram-se com Marshall, que analisou os distritos industriais na Terceira Itália, onde a Região Norte apresentava-se mais desenvolvida, devido a uma maior capacidade de associação e cooperação existente entre os empresários locais. Embora estes estivessem numa relação de competição, a proximidade geográfica possibilitava um ganho externo, que permitiu o crescimento econômico daquela região. As vantagens advindas da concentração foram denominadas de eficiência coletiva.

Schmitz analisou a eficiência coletiva a partir dos *clusters*. Ele enfocou as concentrações setoriais e geográficas das pequenas firmas, onde os agrupamentos liberam oportunidades para ganhos de eficiência que isoladamente as empresas não alcançariam. Os proveitos da aglomeração podem ser planejados ou incidentais, porém de qualquer forma contribuem para a formação e ampliação das

Excluído: não

Excluído: havia

Excluído: ,

Excluído: o que,

Excluído: a

Excluído: a

Excluído: d

Excluído: a

Excluído: e

Excluído: ,

Excluído: que esta fosse

Excluído: Para

Excluído: ,

Excluído: ,

Excluído: destes

Excluído: que, a

Excluído: d

Excluído: ,

Excluído: ,

Excluído: sobre

Excluído: onde

Excluído: u

Excluído: s

Excluído: tais

Excluído: :

Excluído: , entr

Excluído: s

Excluído: ,

Excluído: r

Excluído: ,

Excluído: ,

Excluído: , e

Excluído: ,

Excluído: sozinhas

Excluído: ,

Excluído: ambos

externalidades econômicas. “Eficiência coletiva define-se como a vantagem competitiva derivada de economias externas locais e ação conjunta [*joint action*]” (SCHMITZ, 1997, p. 165).

Não obstante, segundo o autor, “Mesmo naqueles lugares onde despontou uma capacidade coletiva para competir, adaptar e inovar, é importante não se esperar uma ilha de unidade e de solidariedade. A eficiência coletiva é produto de um processo interno, em que algumas empresas crescem e outras declinam” (op. Cit., p. 170). A união é importante para que apareçam as economias externas e as ações conjuntas; no entanto, algumas firmas não conseguem superar seus problemas internos, para assim permanecerem no mercado. Segundo Schmitz, “a formação de *clusters* torna o mercado mais transparente e induz à rivalidade local. Igualmente importante, a formação de *clusters* facilita a ação coletiva no combate a problemas comuns, seja diretamente, através de instituições de auto-ajuda, seja indiretamente, através dos governos locais” (1997, p. 170).

Excluído: SCHMITZ, 1997

Excluído: ,

Amato Neto[sn] considera eficiência coletiva como uma “vantagem competitiva da existência de empresas de um mesmo segmento atuando na mesma área geográfica, gerando benefícios comuns[...] a eficiência coletiva é resultado de processos internos das relações interfirmas” (*apud* LOPES; SCHIMIT; WEGNER; WITTMANN [sn] p.4).

Em cada definição conceitual a questão apresenta abordagens diferenciadas, entretanto, todas apresentam pontos comuns, como, cooperação e ação conjunta. Estas características demonstram a ligação entre os atores do aglomerado, a qual, segundo Lastres e Cassiolato, pode ser definida como uma forma de “trabalhar em comum, envolvendo relações de confiança mútua e coordenação, em níveis diferenciados, entre os agentes” (2003, p.11).

Excluído: tais

Excluído: :

Sabe-se que quanto maior for o vínculo entre os sujeitos do conjunto, maior será a troca de informações referentes à produção, ao mercado, e a, novas formas tecnológicas. A circulação de informações, aliada, ao processo de comercialização dos hortifrutigranjeiros, permitiu ao produtor identificar as tendências de mercado, quais os produtos requisitados, quais as inovações a serem feitas, entre outros aspectos. Embora concorrentes, a cooperação ocorre, permitindo assim, o desenvolvimento do agrupamento.

Excluído: ,

Excluído: ,

Excluído: o

Excluído: ,

As ações conjuntas buscam eliminar os problemas vivenciados pelo aglomerado, Schmitz ressalta que essas ações levam ao fortalecimento das empresas inseridas nos *clusters*, bem como, reduzem os custos das transações realizadas com os transportes, além da obtenção de matéria-prima, entre outras vantagens. A união atrai, mão-de-obra especializada, fornecedores e compradores para um mesmo local.

Excluído: ,

Excluído: t

Excluído: ,

Excluído: o

Excluído: u

Segundo Schmitz, a ação conjunta pode ser classificada de duas formas: a) firmas individuais cooperando (por exemplo, compartilhando equipamentos ou desenvolvendo um novo produto); b) grupos de firmas reunindo forças em associações empresariais, consórcios de produtores e assemelhados, (1997).

Excluído: .

Enfatizando o ponto, a noção de economias externas tornou-se associada a ganhos (ou perdas) advindos das operações de firmas conectadas apenas por sinais de preço e de custo. Isso tende a ocultar os traços essenciais de firmas em um *cluster* bem desenvolvido: nomeadamente, as fronteiras entre as firmas são frequentemente flexíveis, a relação entre elas é caracterizada tanto pela competição quanto pela cooperação, e confiança e reciprocidade são importantes para entender a densidade das transações e a incidência de ação conjunta no *cluster*” (BECATTINI, 1990; HARRISON, 1992 *apud* SCHIMITZ 1997, p. 173).

A cooperação e a ação conjunta são elementos das economias externas, possibilitados a partir das aglomerações industriais. Neste contexto, a eficiência coletiva deve ser entendida como os proveitos obtidos na economia local, gerados pelas ações conjuntas e de cooperação.

Neste artigo, a análise está voltada para as ações conjuntas dos produtores de hortifrutigranjeiros de Maringá, que, unidos, solucionaram o seu principal problema: a forma de comercialização. Assim, alguns conceitos levantados são importantes para fundamentar teoricamente esta abordagem.

- Excluído: ,
- Excluído: a
- Excluído: , n
- Excluído: a
- Excluído: das
- Excluído: , bem como,
- Excluído: ,
- Excluído: no que se refere à

4. Metodologia

Para execução do objetivo proposto foi delimitado primeiramente o tema de estudo, onde se identificou o problema analisado, desta forma, inicialmente foi realizada uma revisão bibliográfica sobre a temática abordada, para dar uma fundamentação teórica e metodológica a esta investigação. Posteriormente foi efetivada uma pesquisa de campo, na qual foi aplicada uma lista de questões aos produtores de hortigranjeiros no município de Maringá, foram aplicados 66 questionários, totalizando 92% dos agricultores, com intuito de ver as ações coletivas entre os entrevistados. As informações obtidas na saída de campo foram tabuladas e apresentadas em forma de gráficos. Por fim, todos os dados e elementos alcançados no decorrer da análise foram organizados e descrito na redação final deste artigo.

5. Resultados

A eficiência coletiva revela-se na capacidade de organização e/ou associativismo de um determinado grupo. No caso dos produtores de hortifrutigranjeiros, a participação em uma associação da categoria, é extremamente relevante, uma vez que se trata de um conjunto de pequenos produtores com pouca representação política. “Os pequenos produtores dispersos e sem organização representativa de classe ou liderança atuantes no setor ficam marginalizados, sem condições de participar do processo de desenvolvimento” (RODANTE, 1985, p.17).

O principal problema enfrentado pelos produtores antes da formação da AFPRM referia-se aos aspectos de comercialização. O produtor realizava as vendas por consignação, arcando com os prejuízos decorrentes da perda de mercadorias; além disso, havia muitos intermediários que, ao revender os produtos, ficavam com a maior parcela dos lucros obtidos. Logo, o baixo preço recebido pela produção dificultava a continuação das atividades agrícolas.

Cabe ressaltar que, após a modernização da agricultura de 1970, houve algumas modificações nas formas de produção. O mercado passou a exigir uma classificação, uma padronização das mercadorias: passaram a ser exigidas mudanças na base técnica de produção, e os estabelecimentos rurais que não se enquadravam nestas características, foram aos poucos eliminados do campo. Neste contexto, a união dos produtores despontava como um mecanismo para sobrevivência do grupo.

- Excluído: de um grupo
- Excluído: , n
- Excluído: ões
- Excluído: ,
- Excluído: -se
- Excluído: s
- Excluído: ões
- Excluído: s
- Excluído: pelos agricultores
- Excluído: onde este
- Excluído: va
- Excluído: as
- Excluído: c
- Excluído: s
- Excluído: ,
- Excluído: a
- Excluído: passou a ser exigida,
- Excluído: sendo qu
- Excluído: ,

Dentre as 72 propriedades cadastradas pelo IBGE (1995/96) foram entrevistados 66 produtores, perfazendo uma amostra de 92% do grupo analisado, sendo, assim, bastante representativas as informações obtidas. Como se pode observar no gráfico 1, 93,18% desses produtores fazem parte da AFPRM, onde discutem questões relativas à produção, comercialização e outros aspectos.

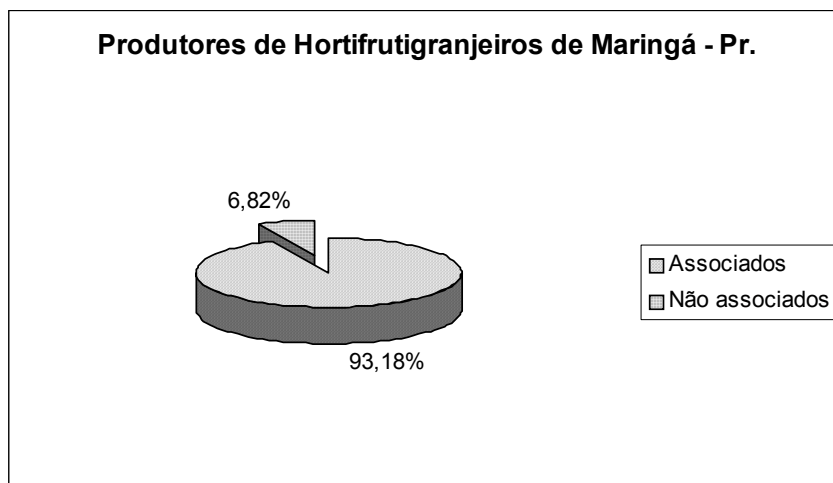


GRÁFICO 1: Produtores de hortifrutigranjeiros de Maringá –Pr.
FONTE: Pesquisa de campo, dez. 2004.

A AFPRM organiza uma feira, onde é comercializada a produção. Utilizando um canal mais simples e mais rápido, o agricultor consegue definir o perfil de sua clientela e assim adequar a oferta de seus produtos à demanda. Além disso ele percebe quais são as tendências de mercado, já que o contato direto com os clientes lhe permite saber quais são os alimentos mais requisitados. Por essa razão, o equipamento de comercialização utilizado é a feira livre, onde se utilizam “[...] equipamentos móveis, que por curtos períodos do dia comercializam produtos hortigranjeiros, outros alimentos, bem como algumas utilidades domésticas. Oferecem, portanto, várias opções de compra, incluindo qualidade, quantidade e preço” (RODANTE, 1985, p. 20). A feira é realizada todas as quartas-feiras, das 19 às 21 horas, e aos sábados, das 08 às 11 horas, no pátio do Estádio Willie Davids.

A AFPRM possui uma comissão organizadora, composta por produtores e técnicos agropecuários da Emater, entre outros. A organização é regulamentada pelo Decreto Municipal número 148/82, que em 1992 foi transformada em lei municipal (Lei número 3061/92).

A capacidade de associação dos produtores de hortifrutigranjeiros permitiu a formação do capital social. As discussões principiaram com os estudos de Putnam, o qual apresentou o bom desempenho do governo democrático do Norte da Itália, expresso nos sistemas horizontais de participação cívica de uma comunidade (2000 apud FERREIRA, PASSADOR 2004).

[...] os sistemas de participação cívica são uma forma essencial de capital social: quanto mais desenvolvidos forem esses sistemas numa comunidade, maior será a probabilidade de que seus cidadãos sejam capazes de cooperar em benefício mútuo. O capital social é valioso para facilitar certas ações, isto é, com a mesma quantidade de recursos instrucionais (capital humano) e materiais (capital físico), o

Excluído: n

Excluído: ,

Excluído: o

Excluído: -se

Excluído: sobre a

Excluído: , ent

Excluído: s

Excluído: a

Excluído: m

Excluído: ,

Excluído: com a

Excluído: e

Excluído: r

Excluído: ,

Excluído: ao produtor

Excluído: que

Excluído: são

Excluído: :00

Excluído: :00

Excluído: n

Excluído: :00

Excluído: :00

Excluído: ,

Excluído: d

Excluído: m

Excluído: L

Excluído: M

Excluído: , estas

Excluído: este

Excluído: n

que distingue uma comunidade da outra é o desempenho de seus membros. É a existência de capital social, de laços de confiança, que tornarão possível a mobilização dos indivíduos para a ação coletiva. (COLAMAN; PUTNAN 2000 *apud* FERREIRA, PASSADOR, 2004 s/n, p.6).

Assim, a associação dos produtores de Maringá permitiu o desenvolvimento do capital social, uma vez que se solidificou uma confiança mútua, com ações conjuntas e cooperação. Quiçá sua união favoreça o desempenho de um governo e de uma economia regional forte.

Quanto à organização dos produtores em associações e cooperativas, o gráfico 2 representa a participação dos agricultores em Maringá:

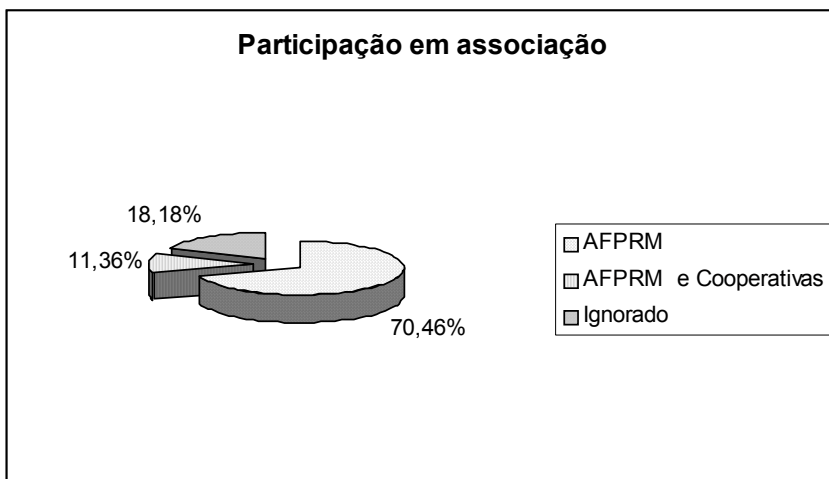


Gráfico 2- Participação dos produtores de hortifrutigranjeiros de Maringá –Pr em associação.
FONTE: Pesquisa de campo, dez. 2004.

Dos produtores entrevistados, 70,46% são associados apenas à AFPRM. Eles recebem orientação da Emater-PR sobre a produção e comercialização, além de discutirem entre si questões relacionadas à produção. Discutem também a adesão de novos associados, quais as necessidades dos clientes, quantidades a serem comercializadas para que não ocorram perdas, entre outras questões. A união destes produtores permite o desenvolvimento do conjunto, e, embora concorrentes, eles desenvolvem trabalhos coletivos para que assim ocorra a inclusão de todos. Existem 11,36% dos agricultores que estão ligados à AFPRM e a cooperativas. Estes são agricultores que também cultivam soja, trigo e milho. São indivíduos que possuem estabelecimentos rurais acima dos 10ha, mas reservam uma parte de seu lote para a produção dos hortifrutigranjeiros, pois, a comercialização ocorre em prazo menor, possibilitando assim a geração de renda em um curto espaço de tempo. 18,18% deles afirmam que não recebem auxílios e que produzem a partir de conhecimentos próprios, ou seja, utilizam as informações adquiridas ao longo da vida, que são transmitidas em sua maioria por seus pais.

Considerando se apenas os associados da AFPRM e, excluindo se os restantes, analisou-se a relação entre os produtores hortifrutigranjeiros. O gráfico 3 evidencia a relação entre os participantes.

Excluído: ,
 Excluído: -se
 Excluído: ,
 Excluído: a
 Excluído: a

Excluído: P
 Excluído: s
 Excluído: ,
 Excluído: estes
 Excluído: MATER
 Excluído: ,
 Excluído: que,
 Excluído: os hortifruticultores
 Excluído: o
 Excluído: Bem como,
 Excluído: c
 Excluído: o
 Excluído: ,
 Excluído: a
 Excluído: , e
 Excluído: a
 Excluído: o
 Excluído: e
 Excluído: o
 Excluído: que
 Excluído: um
 Excluído: , um
 Excluído: Existem
 Excluído: que
 Excluído: o
 Excluído: ,
 Excluído: de

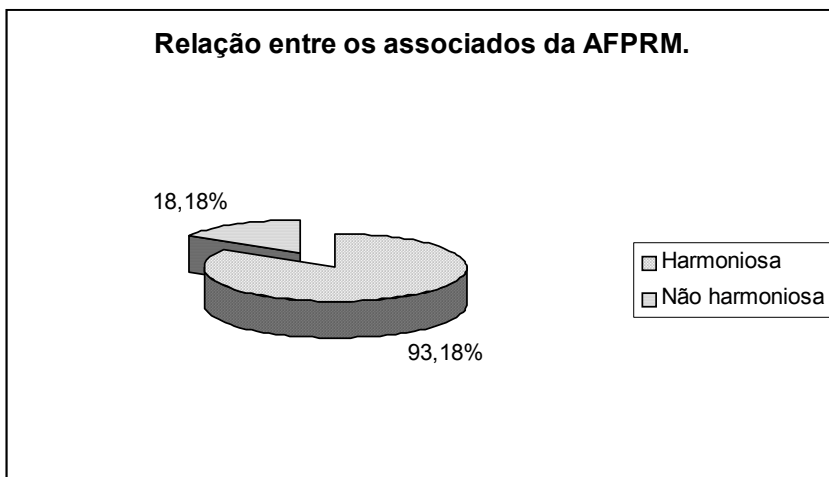


Gráfico 3- Relação entre os associados da AFPRM.

Fonte: Pesquisa de campo, dez. 2004.

Dos hortifrutigranjeiros participantes da AFPRM, 93,18% consideram a relação harmoniosa e afirmam que existe cooperação entre os associados. Existem as ações coletivas, cujas decisões são tomadas pelo grupo. São normalmente referentes à forma de produção, à entrada de um novo membro, entre outras. Existem também as ações individuais, como empréstimo de produto para produção, de peças para montagem da barraca onde a produção é comercializada e outras. O empréstimo de produtos raramente ocorre, uma vez que é feita uma fiscalização por um técnico da Emater, que verifica se os produtos declarados pelos agricultores estão sendo comercializados. Em caso de irregularidades, como, por exemplo, comercialização de produtos não citados, o fiscal sugere ao indivíduo que cesse a venda, uma vez que este pode estar prejudicando outros associados. Em casos de perda da produção, o associado não terá condições de comercialização, assim, nenhuma penalidade será aplicada.

Os 18,18% restantes consideram a relação entre os associados não harmoniosa, porém, quando questionados quanto aos motivos para esta antipatia, não responderam à questão. Conclui-se que, embora haja problemas, a AFPRM conseguiu resolver a principal problemática enfrentada pela categoria, no que se referia ao canal de comercialização.

A associação dos produtores é uma experiência extremamente positiva, pois permitiu uma maior integração de todos os membros da família que participam da comercialização. A Feira do Produtor contribuiu para a ocupação da mão-de-obra ociosa na propriedade e fora dela, bem como, efetivou um maior contato entre os habitantes urbanos e rurais.

Assim, conclui-se que a Feira do Produtor não somente representa um canal de comercialização que, efetivamente possibilita uma melhoria das condições de vida do produtor e de sua família, mas também apresenta pontos sociais significativos. A consolidação da produção agrícola, enquanto um setor econômico, contribuiu para a permanência do homem no campo. A redução do êxodo rural é algo que deve ser incentivado, pela política agrícola brasileira, pois, permitirá reduzir os problemas ocorrentes na zona urbana, uma vez que, muitos agricultores raramente se enquadram no mercado formal de trabalho urbano. A precarização das condições de trabalho destas pessoas encarece os

- Excluído: s
- Excluído: ,
- Excluído: , s
- Excluído: as
- Excluído: s
- Excluído: o
- Excluído: Bem como, há
- Excluído: que são
- Excluído: o
- Excluído: ,
- Excluído: MATER
- Excluído: ,
- Excluído: ,
- Excluído: c
- Excluído: ,
- Excluído: ,
- Excluído:
- Excluído: ,
- Excluído: is
- Excluído: aspectos
- Excluído: a
- Excluído: aspecto
- Excluído: o
- Excluído: ,
- Excluído: mesma
- Excluído: . B
- Excluído: ,
- Excluído: ,
- Excluído: ,
- Excluído: como
- Excluído: ,
- Excluído: ,
- Excluído: e
- Excluído: uma ação
- Excluído: a
- Excluído: ,
- Excluído: ido
- Excluído: ,
- Excluído: dos
- Excluído: -se

serviços prestados pelo Estado, logo, todas as ações em auxílio ao pequeno produtor não são apenas contribuições econômicas, mas, também uma questão de justiça social.

Excluído: ...i... é ... [1]

6. Conclusões

Ao término deste artigo, muitas considerações podem ser colocadas, porém, alguns pontos devem ser ressaltados. O primeiro deles é a dificuldade de manipulação do conceito de eficiência coletiva, o qual, quando observado, evidencia que sua operacionalização não é tão simples, existindo pontos a serem levantados e discutidos por pesquisadores de diversas áreas.

Excluído :

Excluído: ...efetivadas...
Primeiramente,...este...
se...diversos ... [2]

Em se tratando dos estudos sobre as ações conjuntas e de cooperação, percebeu-se que são poucas as análises sobre as atividades agrícolas, excetuando-se as cooperativas. Acredita-se que o incentivo às soluções conjuntas para os pequenos produtores rurais pode ser um caminho para o seu desenvolvimento econômico. Marshall considerava que a união dos lavradores possibilitaria “proveitos sociais”, e nós endossamos suas palavras. A união desses trabalhadores pode não somente solucionar os seus problemas, mas também, reduzir situações de difícil solução decorrentes do êxodo rural. Não obstante, é preciso estudar mais os ganhos externos decorrentes da eficiência coletiva, uma vez que, estas análises são escassas no setor rural.

Excluído: ...a...a...
a... ligação
entre...t...embaraçosas
Porém...deve-se... são
escassas ... [3]

A organização dos produtores de hortifrutigranjeiros em uma associação permitiu a permanência deste grupo no meio rural, uma vez que, juntos, os agricultores solucionaram a problemática do canal de comercialização. Em Maringá, muitos lavradores comercializam a produção em feira livre. A associação realiza a venda direta ao consumidor, enquanto anteriormente, grande parte dos lucros ficava com os intermediários, que atualmente estão desaparecendo.

Excluído: ção... ..
a...pois...s...s...m... € ... [4]

Este canal de comercialização leva à formação de laços de confiança entre os produtores, os quais, unidos, buscam solucionar as dificuldades encontradas pela categoria no cotidiano. Além disso, esse canal fortalece uma relação de confiabilidade com os consumidores finais, muitos dos quais, independentemente do preço das mercadorias, vão a este local, pois, ali se estabelece um vínculo de amizade entre o produtor rural e os clientes. Assim, a feira passou a ser também um lugar de convívio social.

Excluído: a... Bem
como,... possui ... com
com os ...a ... [5]

A AFPRM recebe auxílio de técnicos da Emater-PR, que contribui com os produtores nas formas e nas tecnologias a serem aplicadas na produção. O Estado é representado neste caso por essa instituição, assim, juntos incentivam o desenvolvimento local.

Excluído: MATER...t... [6]

Por se tratar de pequenos produtores, muitos têm dificuldade de acesso ao crédito rural, além do que, os juros são empecilho à realização das operações. Quiçá, a AFPRM cresça e desenvolva-se e algum dia possa fundar sua cooperativa de crédito, para assim contribuir para o desenvolvimento dos produtores de hortifrutigranjeiros de Maringá.

Excluído: em
a...alcance ...para
qu...com isso, ... [7]

7. Referências

Excluído: e

FERREIRA, M.R.; PASSADOR, J.L. A valorização da comunidade cívica: O Orçamento Participativo na ampliação do capital social. 2004. <www.Fgvsp.br> acessado em 02 de dez. 2004.

LASTRES, H.M.M.; CASSIOLATO, J.E. **Glossário de arranjos e sistemas produtivos e inovativos locais**. Acessado em 10/nov./2004 em < www.ie.urjf.br/redesist. >.

LOPES, H.C.; SCHMITZ, C.L.; WEGNER, D.; WITTMANN, M.L. **Concentrações de empresas: Estratégias para a competitividade e a eficiência coletiva**. Acessado em 05/jan./2005 <www.ie.urjf.br/redesist>.

MARSHALL, A. **Princípios de economia**: Tratado introdutório. IN: ALMEIDA, R.; STRAUCH, O. (Trad.). São Paulo, Abril cultura, 1982.

RODANTE, A. **Feira dos produtores de Maringá e seus reflexos na economia regional**. Maringá, Monografia apresentado ao departamento de Economia, UEM. 1985.

SCHMITZ, H. Eficiência coletiva: caminho de crescimento para a indústria de pequeno porte. **Ensaio FFE**. Porto Alegre, v.18, nº 2, 1997. p.164-200.

Página 8: [1] Excluído	RAUL	20/5/2005 10:41:00
,		
Página 8: [1] Excluído	RAUL	20/5/2005 10:41:00
i		
Página 8: [1] Excluído	RAUL	20/5/2005 10:41:00
é		
Página 8: [2] Excluído	RAUL	20/5/2005 10:41:00
,		
Página 8: [2] Excluído	RAUL	20/5/2005 10:42:00
efetivadas		
Página 8: [2] Excluído	RAUL	20/5/2005 10:42:00
,		
Página 8: [2] Excluído	RAUL	20/5/2005 10:42:00
Primeiramente,		
Página 8: [2] Excluído	RAUL	20/5/2005 10:43:00
este		
Página 8: [2] Excluído	RAUL	20/5/2005 10:43:00
se		
Página 8: [2] Excluído	RAUL	20/5/2005 10:44:00
diversos		
Página 8: [3] Excluído	RAUL	20/5/2005 10:44:00
,		
Página 8: [3] Excluído	RAUL	20/5/2005 10:44:00
a		
Página 8: [3] Excluído	RAUL	20/5/2005 10:45:00
a		
Página 8: [3] Excluído	RAUL	20/5/2005 10:45:00
, a		
Página 8: [3] Excluído	RAUL	20/5/2005 10:46:00
ligação entre		
Página 8: [3] Excluído	RAUL	20/5/2005 10:45:00
t		
Página 8: [3] Excluído	RAUL	20/5/2005 10:46:00
,		
Página 8: [3] Excluído	RAUL	20/5/2005 10:46:00
embaraçosas		
Página 8: [3] Excluído	RAUL	20/5/2005 10:47:00
Porém		

Página 8: [3] Excluído deve-se	RAUL	20/5/2005 10:47:00
Página 8: [3] Excluído ,	RAUL	20/5/2005 10:47:00
Página 8: [3] Excluído são escassas	RAUL	20/5/2005 10:48:00
Página 8: [4] Excluído ção	RAUL	20/5/2005 10:48:00
Página 8: [4] Excluído	RAUL	20/5/2005 10:48:00
Página 8: [4] Excluído , a	RAUL	20/5/2005 10:48:00
Página 8: [4] Excluído pois,	RAUL	20/5/2005 10:50:00
Página 8: [4] Excluído s	RAUL	20/5/2005 10:49:00
Página 8: [4] Excluído s	RAUL	20/5/2005 10:49:00
Página 8: [4] Excluído m	RAUL	20/5/2005 10:49:00
Página 8: [4] Excluído , estes	RAUL	20/5/2005 10:49:00
Página 8: [5] Excluído a	RAUL	20/5/2005 10:50:00
Página 8: [5] Excluído Bem como,	RAUL	20/5/2005 10:51:00
Página 8: [5] Excluído ,	RAUL	20/5/2005 10:53:00
Página 8: [5] Excluído possui	RAUL	20/5/2005 10:53:00
Página 8: [5] Excluído com	RAUL	20/5/2005 10:53:00
Página 8: [5] Excluído com os	RAUL	20/5/2005 10:53:00
Página 8: [5] Excluído ,	RAUL	20/5/2005 10:53:00
Página 8: [5] Excluído a	RAUL	20/5/2005 10:53:00

Página 8: [6] Excluído	RAUL	20/5/2005 10:54:00
MATER		
Página 8: [6] Excluído	RAUL	20/5/2005 10:55:00
t		
Página 8: [6] Excluído	RAUL	20/5/2005 10:55:00
,		
Página 8: [7] Excluído	RAUL	20/5/2005 10:55:00
em		
Página 8: [7] Excluído	RAUL	20/5/2005 10:55:00
a		
Página 8: [7] Excluído	RAUL	20/5/2005 10:56:00
,		
Página 8: [7] Excluído	RAUL	20/5/2005 10:56:00
alcance		
Página 8: [7] Excluído	RAUL	20/5/2005 10:56:00
para qu		
Página 8: [7] Excluído	RAUL	20/5/2005 10:57:00
com isso,		